

Biopalma da Amazônia S.A. Reflorestamento, Indústria e Comércio

CNPJ Nº 08.581.205/0001-10

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais

Ativo	Nota explicativa	2012	2011	Passivo e patrimônio líquido	Nota explicativa	2012	2011
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	20.490	59.235	Obrigações por aquisição de terras		5.624	5.624
Contas a receber	6	5.818	546	Fornecedores	12	47.786	13.609
Adiantamentos		2.258	1.145	Salários, férias e encargos sociais		4.948	1.902
Estoques	7	23.910	2.850	Impostos e contribuições a recolher		5.208	2.112
Impostos a recuperar	8	12.519	2.282	Adiantamento de clientes		135	-
		64.995	66.058			63.701	23.247
Não circulante				Não circulante			
Depósitos judiciais		933	-	Debêntures não conversíveis	14	691.832	349.417
Ativos biológicos	9	501.994	358.182	Adiantamento futuro aumento capital	13	22.770	-
Imobilizado	10	424.036	340.441			714.602	349.417
Intangível	10	699	696	Patrimônio líquido			
		927.662	699.319	Capital social	16	445.339	445.339
Total do ativo		992.657	765.377	Prejuízos acumulados		(230.985)	(52.626)
				Total do passivo e patrimônio líquido		992.657	765.377

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Nota explicativa	2012	2011
Receita líquida de vendas de produtos		25.347	546
Custo dos produtos vendidos	19	(74.795)	(920)
		(49.448)	(374)
Despesas operacionais			
Gerais e administrativas	20	(43.511)	(11.657)
Outras despesas operacionais, líquidas	20	356	(9)
Prejuízo operacional		(92.603)	(12.040)
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	21	66.822	5.903
Despesas financeiras	21	(152.578)	(38.178)
		(85.756)	(32.275)
Prejuízo do exercício		(178.359)	(44.315)
Prejuízo por ação		(15,32)	(3,81)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

	Integralizado	Capital social A integralizar	Prejuízos acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 2011	196.800	(18.200)	(8.311)	170.289
Integralização de capital	248.539	18.200	-	266.739
Prejuízo do exercício	-	-	(44.315)	(44.315)
Em 31 de dezembro de 2011	445.339	-	(52.626)	392.713
Prejuízo do exercício	-	-	(178.359)	(178.359)
Em 31 de dezembro de 2012	445.339	-	(230.985)	214.354

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional - A Biopalma da Amazônia S.A. Reflorestamento, Indústria e Comércio ("Companhia"), é uma Companhia anônima de capital fechado e tem por atividades principais o cultivo da palma de óleo e outras espécies vegetais e a extração, beneficiamento e comercialização de seus óleos. A Companhia está sediada no município de Belém - Pará, estado onde estão localizadas suas operações e é controlada pela Vale S.A. ("Vale"). Em 1º de maio de 2009 foi constituído o Consórcio Brasileiro de Produção de Óleo de Palma - CBOP ("CBOP" ou "Consórcio"), tendo a Companhia, como consorciada, a participação de 59%, e sendo nominada líder do Consórcio. Nessa mesma data, a Companhia contribuiu com seus ativos e passivos para o Consórcio, substancialmente representados por terras e cultura agrícola em formação. A outra consorciada era a Vale S.A., com 41% de participação, a qual na mesma data também contribuiu com seus ativos e passivos para o Consórcio, substancialmente representados por cultura agrícola em formação e recursos em caixa. O Consórcio teve como objetivo a implantação e exploração do complexo de produção de óleo de palma localizado no Estado do Pará, dando continuidade ao projeto agrícola e industrial que já vinha sendo implementado pela Companhia antes da formação do Consórcio. A Companhia detinha parcela dos ativos e passivos do Consórcio, bem como o direito a receber parcela dos óleos vegetais e demais derivados produzidos pelo Consórcio, na proporção de sua respectiva participação percentual. Em 28 de janeiro de 2011, a Vale S.A. adquiriu o controle acionário da Companhia com base em Acordo de Investimento que estipulava, entre outros aspectos, o aporte na Companhia dos direitos da Vale S.A. contidos no Consórcio, o que resultou na concentração da totalidade das participações do Consórcio em apenas uma consorciada, a Companhia, que passou a ser controlada pela Vale S.A. Como consequência o acervo líquido do Consórcio foi incorporado pela Companhia, assim como a responsabilidade pelas atividades já implementadas, pelos empregados e prestadores de serviços contratados anteriormente pelo Consórcio. Dessa maneira, todas as informações do projeto, bem como as informações financeiras descritas nas demais notas explicativas, quando mencionadas em nome do Consórcio, a partir de 28 de janeiro de 2011, são de propriedade e responsabilidade da Companhia. A Companhia durante o ano de 2012 produziu 73 mil toneladas de Cacho de Fruto Fresco (CFF), produto agrícola extraído do Ativo biológico e iniciou suas operações de comercialização em maio de 2012 com produção de 14 mil toneladas de óleo de palma em bruto (Caixo de Fruto Fresco processado) (Não auditado). A emissão dessas demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria Executiva, em 12 de julho de 2013.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis - As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor. A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 4.

3. Resumo das principais políticas contábeis - As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário: (a) **Moeda funcional e de apresentação**: Os itens incluídos nas demonstrações contábeis da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis da Companhia estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também sua moeda de apresentação. (b) **Transações e saldos em moeda estrangeira**: As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Nota explicativa	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo do exercício		(178.359)	(44.315)
Ajustes			
Juros não realizados	21	28.862	-
Variação cambial não realizada	21	63.553	37.428
Depreciação	10	7.356	1.405
Outros	20	266	16
Ajuste valor justo - produtos agrícolas		5021	-
Contas a receber		(5.273)	(546)
Ativos/passivos			
Adiantamentos		(1.113)	(1.028)
Estoques		(19.571)	(2.850)
Outros créditos		(10.237)	(2.048)
Fornecedores		34.177	9.693
Salários, férias e encargos sociais		3.046	1.171
Impostos e contribuições a recolher		3.096	1.637
Caixa líquido gerado pela (aplicado nas) atividades operacionais		(69.176)	563
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de ativos biológicos	9	(139.952)	(170.470)
Aquisição de imobilizado	10	(102.387)	(123.014)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(242.339)	(293.484)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Pagamento de empréstimos para partes relacionadas		-	(12.644)
Recebimento de empréstimos para partes relacionadas		-	98.980
Contas a pagar a consorciada		-	(58.418)
Debêntures não conversíveis	14	250.000	301.800
Adiantamento para futuro aumento de capital	11	22.770	-
Integralização de capital		-	15.196
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		272.770	344.914
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa		(38.745)	51.993
Caixa e equivalentes de caixa			
Saldo inicial	5	59.235	7.242
Saldo final	5	20.490	59.235
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa		(38.745)	51.993
Transações que não afetam caixa:			
Juros sobre construções em andamento capitalizados		-	10.173
Depreciação de imobilizado capitalizado como ativo biológico		9.944	10.783

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado. (c) **Ativos financeiros: Classificação** - A Companhia classifica seus ativos financeiros na categoria empréstimos e recebíveis, sendo compostos principalmente por saldos em contas a receber e partes relacionadas. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. (d) **Empréstimos e recebíveis** - Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). (e) **Reconhecimento e mensuração** - As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação. Após a mensuração inicial, os ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. (f) **Baixa de ativos financeiros** - A Companhia baixa um ativo financeiro apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram ou ela transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade, para outra empresa. Se a Companhia não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro transferido, a Companhia continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida. Na baixa de um ativo financeiro em sua totalidade, a diferença entre o valor contábil do ativo e a soma da contrapartida recebida e a receber é reconhecida na demonstração do resultado do exercício. (g) **Caixa e equivalentes de caixa** - Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa. (h) **Estoques** - Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O estoque de produtos agrícolas é mensurado no reconhecimento inicial pelo seu valor justo no momento da colheita deduzido dos gastos estimados para sua realização. (i) **Ativos biológicos** - Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e o plantio de palma de óleo, que é dividido nas categorias de pré-viveiro, viveiro e plantio, de acordo com seu tempo de desenvolvimento. A categoria de pré-viveiro corresponde aos três primeiros meses de formação das mudas. Já a categoria de viveiro compreende o período de 4 a 12 meses de crescimento das mudas. Após esse período, as mudas em viveiro são plantadas definitivamente no campo e então são consideradas plantio. A administração entende que durante os quatro primeiros anos do desenvolvimento do plantio de palma de óleo, não há diferenças representativas entre o seu custo e o valor justo. Assim, os ativos biológicos são